Imaculada Conceição

São João Paulo II, certamente grande devoto da Santíssima Virgem, na Solenidade da Imaculada Conceição de 1981, nos deixou esta mensagem: **“Nada é impossível a Deus…” *(Lc 1, 37)*.**
A Igreja, na liturgia de hoje, recorre a estas palavras, desejando honrar o Mistério da Imaculada Conceição de Maria. Recorre às palavras da Anunciação, às palavras de Gabriel, cujo nome quer dizer: “a minha força é Deus”.
Na verdade, não é a omnipotência de Deus, o infinito poder do Seu amor e da Sua graça, que são anunciados por este singular mensageiro? E juntamente com ele anuncia-os num certo sentido a Igreja inteira. Uma contínua escuta das palavras do seu anúncio e repetindo-as muitas vezes: **“Nada é impossível a Deus”.**
Somente com aquela omnipotência que ama, somente com o infinito poder do amor pode explicar-se o fato de Deus-Verbo, Deus Filho se fazer homem. Só com a omnipotência que ama, só com o inescrutável poder do amor de Deus pode explicar-se o fato de que a Virgem — filha de pais humanos e de gerações humanas — se torna a Mãe de Deus.

Receba em sua casa o Terço das famílias e reze com sua família! Clique aqui e peça o seu.

Entregue à vontade de Deus

Contudo, este fato para Ela mesma era incompreensível: “Como será isso, se eu não conheço homem?” *(Lc 1, 34).*
E provavelmente era difícil de ser compreendido pelo povo, do qual era filha — o povo que aliás através de toda a sua história esperava precisamente só isto: a vinda do Messias, e nisto via o objetivo principal da sua vocação, das suas provações e sofrimentos.
E este fato é difícil de ser compreendido por tantos homens e nações. Mesmo que aceitem a existência de Deus, ainda que recorram à Sua bondade e misericórdia.
Porém, **“nada é impossível a Deus”**!
Dado que a omnipotência do Eterno Pai e o infinito poder de amor que opera com a força do Espírito Santo fazem que o Filho de Deus se torne homem no seio da Virgem de Nazaré, então o mesmo poder em consideração dos méritos do Redentor, preserva a Sua Mãe da culpa do pecado original.
A mesma omnipotência, o mesmo poder de amor e a mesma força do Espírito Santo fazem que Ela só, e entre todos os filhos e as filhas de Adão, seja concebida e venha ao mundo “cheia de graça”.

Assim, também no momento da Anunciação a saudará Gabriel: *“Ave Maria, ó cheia de graça” (Lc 1, 28).*

De fato, Imaculada

Vimos hoje a este Santuário romano da Mãe de Deus (Basílica de Santa Maria Maior) (*), cheios de especial veneração pela Santíssima Trindade. Cheios assim de gratidão para com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, por estas “grandes coisas”, que a graça do Altíssimo fez desde o primeiro momento de vida da Virgem de Nazaré.

Este é, de fato, o ano em que, recordando depois de 1.600 anos a obra do I Concílio de Constantinopla. Lembramos também o 1.550º aniversário do Concílio de Éfeso.

Exatamente por este motivo na solenidade do Pentecostes reuniram-se os Bispos de todo o globo terrestre junto do túmulo de São Pedro para venerar o Espírito Santo. Depois, na tarde do mesmo dia, vieram aqui à Basílica mariana de Roma agradecer o Mistério da Encarnação, que é a obra suprema do Espírito Santo na história da salvação.

Deste modo foi venerado Aquele, que “por obra do Espírito Santo encarnou no seio da Virgem Maria e se fez homem” — e foi venerada Ela, a Virgem Mãe, que a Igreja desde os tempos do Concílio de Éfeso chama “Mãe de Deus” (Theotokos). Chamando assim a Maria, a Igreja professa a sua fé na maior obra salvífica, qual n’Ela e mediante Ela realizou o Espírito Santo. **Nada é impossível a Deus!**

Receba em sua casa o Terço das famílias e reze com sua família! Clique aqui e peça o seu.

Confiança na Imaculada

Não me foi concedido participar pessoalmente naquela histórica Solenidade. Tinha trabalhado, porém, com todo o coração para a preparar, dando-me conta que nela se devia exprimir não só a fé de dois milênios, mas também aquele particular diálogo de amor e de entrega, que a Igreja, em nossa época, mantém com o Espírito Santo mediante o Coração da Mãe de Deus. Este diálogo intensifica-se especialmente quando a Igreja e a humanidade. Atravessam duras experiências e provas, e também quando renasce nela a esperança de renovação e de paz.

De fato, ao correrem os difíceis anos da última guerra mundial. O Papa Pio XII consagrou todo o gênero humano ao Coração da Imaculada, e inserindo, passados alguns anos, nesta consagração os povos especialmente queridos à Mãe de Deus: os da Rússia.

Nos nossos tempos, (…) enquanto esta esperança encontra diversas dificuldades, enquanto o

mundo contemporâneo ressente incessantemente a ameaça à paz. Devemos outra vez nos dirigirmos ao Espírito Santo, por meio do Coração da Mãe de Deus. Aquela a quem o Papa Paulo VI muitas vezes chamava “Mãe da Igreja”.
Precisamente no dia do Pentecostes (…) foi pronunciado o Ato de Consagração à Imaculada Mãe de Deus. O qual é testemunho do amor que a Igreja nutre por Maria, fixando o olhar n’Ela como figura da própria maternidade. Este ato é também testemunho de esperança, que, apesar de todas as ameaças, a quer anunciar a todos os povos: aqueles que mais o esperam, juntamente com aqueles, *“cuja entrega a própria Mãe de Deus parece esperar de modo especial”* (cf. Celebrazioni Commemorative… p. 29).

Um porvir maravilhoso

A Providência incessantemente nos chama a ler com perspicácia os “sinais dos tempos”.
Os sinais dos tempos mandam-nos ler os planos divinos subindo até às palavras originais e mais antigas.
Não se encontram, porventura, entre estas palavras as do Livro do Gênesis (…): *“Farei reinar a inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta esmagar-te-á a cabeça, ao tentares mordê-la no calcanhar” (Gn 3, 15)*?
Os sinais dos tempos indicam que nos encontramos na órbita de uma grande luta entre o bem e o mal. Entre a afirmação e a negação de Deus, da Sua presença no mundo e da salvação que n’Ele tem o seu início e o seu fim.

Não nos indicam, porventura, estes sinais a Mulher? (…) E não deveremos, precisamente com Ela, enfrentar as inquietações de que o nosso tempo está cheio? Não deveremos, precisamente n’Ela, encontrar aquela fortaleza e aquela esperança que nascem do coração mesmo do Evangelho?
“Nada é impossível a Deus”! Reflitamos sobre o mistério da Imaculada Conceição.
Ouvindo a Palavra de Deus vivo, a qual nos fala do início do primeiro advento, vamos de encontro a tudo o que o tempo do homem e do mundo nos pode trazer. Vamos — unidos à Mulher por excelência, Maria.

(*) Fonte: São João Paulo II, Basílica de Santa Maria Maior, 8 de dezembro de 1981.

Espero que este artigo sobre a Imaculada Conceição lhe tenha feito bem espiritual!

Tenha lhe aproximado mais de Nossa Mãe Santíssima, sem pecado concebida. Ajude-nos para que mais famílias brasileiras possam receber este conteúdo evangelizador e para que possamos de fato preservar a família brasileira.

QUERO AJUDAR